

Consultando o artigo*

Consulting the article

Consultando el artículo

José Agostinho Santos¹

Palavras-chave:
Artigo de Revista
Educação Médica Continuada
Avaliação

Resumo

O conceito de clube de leitura é conhecido entre os médicos desde os anos de Licenciatura, particularmente pelas apresentações de *journal club* em reuniões de serviço durante diferentes estágios clínicos. Um paralelismo pode ser estabelecido entre a prática clínica do médico da família e comunidade e o clube de leitura. De fato, do mesmo modo que uma consulta ao seu paciente, um *journal club* implica ler (ou mesmo ouvir) o artigo, questionar determinados aspectos perante dados que vai obtendo, aguardar uma resposta orientadora, estar atento a detalhes e captar o essencial (subjetivo). Como um exame objetivo, pressupõe-se inspecionar o seu desenho, palpar as suas limitações e percudir os resultados sobre a sua comunidade (objetivo). Após a leitura completa, o médico da família e comunidade vai avaliá-lo (avaliação) e planejar (plano) uma alteração na sua prática. Este processo decorre com a fluidez natural de uma consulta normal, cujo paciente seria, neste caso, o próprio artigo.

Keywords:
Journal Article
Education, Medical, Continuing
Evaluation

Abstract

The concept of journal club is known among physicians since the undergraduate years, particularly from the presentations of published studies in scientific reunions during different clinical stages. A parallelism can be drawn between the clinical activity of the general practitioner and a journal club. In fact, just as a consultation with the patient, a journal club implies to read (or hear) the article, to question certain aspects in order to obtain certain data, to wait for a guiding answer, to be attentive to details, and to get the essential (subjective). As a physical examination, it implies to inspect the study design, to palpate the limitations, and to strike the results in the community (objective). After a complete reading, the general practitioner will evaluate it (evaluation) and plan (plan) a change in his/her practice. This process takes place with the natural flow of a normal consultation, where the patient would be, in this case, the article itself.

Palabras clave:
Artículo de Revista
Educación Médica Continua
Evaluación

Resumen

El concepto de club de lectura es conocido entre los médicos desde los años de estudiante, en particular por las presentaciones de *journal club* en las reuniones científicas durante las diferentes etapas clínicas. Un paralelismo se puede trazar entre la práctica clínica del médico de familia e un club de lectura. De hecho, como una consulta con su paciente, un club de lectura implica leer (o escuchar) el artículo, cuestionar algunos aspectos para obtener datos, esperar una respuesta, estar atento a los detalles y obtener la esencia (subjetivo). Como en un examen físico, implica inspeccionar su diseño, requiere palpar sus limitaciones y ejecutar la percusión de los resultados en su comunidad (objetivo). Después de una lectura completa, el médico de familia evaluará el artículo (evaluación) e creará un plan (plan) de cambio en su práctica. Este proceso se lleva a cabo con el flujo natural de una consulta normal, donde el paciente es, en este caso, el propio artículo.

¹Unidade de Saúde Familiar Lagoa, Senhora da Hora, Matosinhos, Portugal. zeagostinho@hotmail.com

*Artigo escrito originalmente em Português de Portugal.

Fonte de financiamento: nenhuma.

Conflito de interesses: declarou não haver.

Recebido em: 17/07/2011

Aprovado em: 31/08/2011

O conceito de clube de leitura (*journal club*) é conhecido para a maioria dos médicos desde os anos de Licenciatura, particularmente por suas apresentações em reuniões de serviço no âmbito de diferentes estágios nos anos clínicos. Este mesmo conceito é usado e, felizmente, abusado em discussões de corredor em torno de diferentes práticas clínicas perante o mesmo problema.

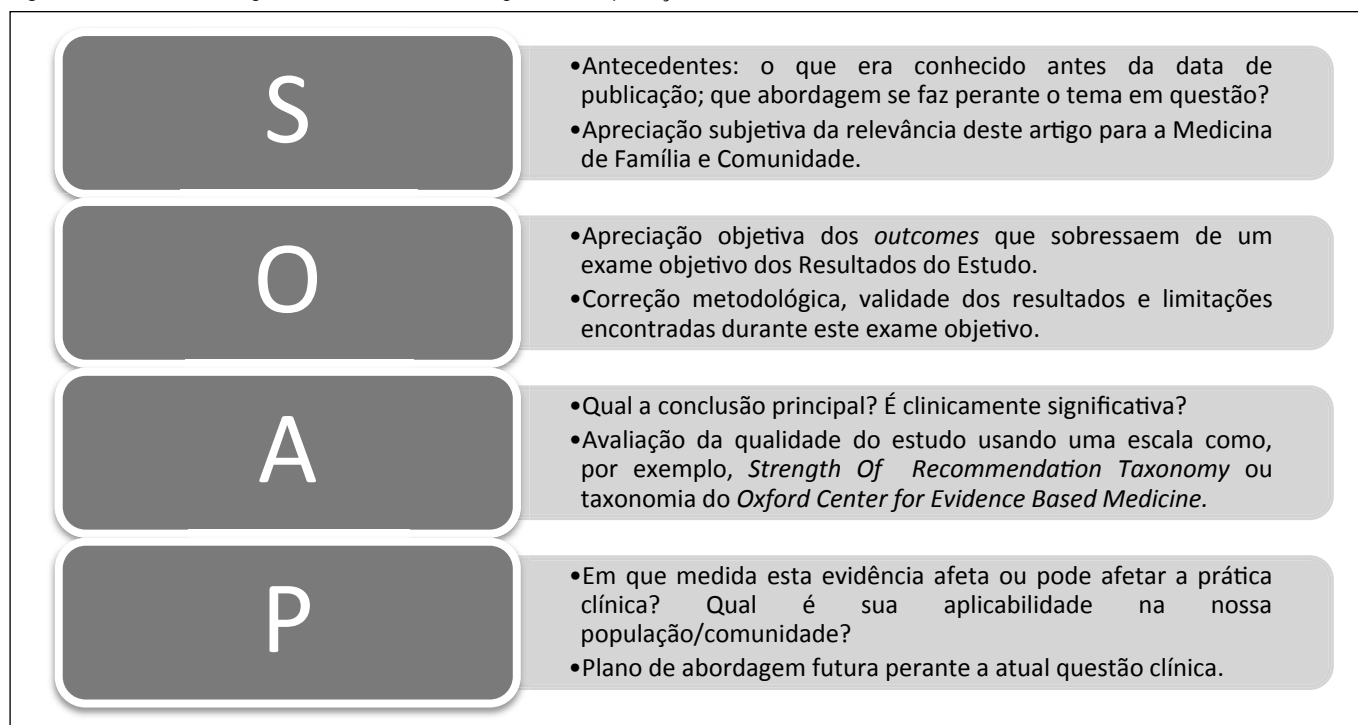
Por sua vez, o conceito do *Patient-Oriented-Evidence-that-Matters* (POEM) será, talvez, menos popularizado. Porém, no contexto da abrangente e holística Medicina de Família e Comunidade, o POEM tornou-se familiar entre os clínicos pela exposição rápida e clara de uma evidência, que, após o processo de avaliação da sua consistência, teria impacto considerável na prática clínica diária¹. É possível que o POEM tenha consistido, então, num *upgrade* dos *journal clubs* devido à particular seleção entre a imensa literatura científica disponível de artigos com *outcomes* já muito orientados para o paciente (sintomatologia, qualidade de vida, morbidade ou mortalidade), dispensando aqueles intermédios e específicos da doença que, por si só, não teriam grande reflexo na prática clínica diária². Tal disseminou o conceito da evidência orientada para o paciente e criou-se um campo favorável à distinção clara entre um *disease-oriented-outcome* e um *patient-oriented-outcome*. Esta sensibilização crítica conduziu a uma inclusão rigorosa dos artigos a comentar em clubes de leitura, seguindo uma filosofia de escolha orientada para o paciente e menos à doença.

Um paralelismo muito simples pode ser estabelecido entre a prática clínica do Médico de Família e da Comunidade (MFC) e um clube de leitura. De fato, tal como uma consulta ao seu paciente, um *journal club* poderá implicar um raciocínio lógico, segundo um método de registro tão vulgarmente usado na prática clínica portuguesa, que denomina-se de “SOAP”.

Um clube de leitura implica, então, ler (ou mesmo ouvir) o artigo, questionar determinados aspectos perante dados que vão sendo obtidos, aguardar uma resposta orientadora, estar atento a detalhes e captar o essencial (S – subjetivo). Como um exame objetivo, pressupõe-se também inspecionar o seu desenho, escutar o estudo, palpar as limitações e percutir os resultados sobre a sua comunidade (O – objetivo). Após a leitura completa – ou, porque não dizer, após uma anamnese rigorosa? –, o MFC vai avaliá-lo (A – avaliação) e planejar (P – plano) uma alteração na sua prática diária. Todo este processo decorre com a fluidez natural de uma consulta normal, cujo paciente seria, neste caso, o próprio artigo.

Os pacientes podem ser genericamente agrupados em diferentes grupos vulneráveis, tais como diabéticos, hipertensos ou grávidas, entre outros. Da mesma forma, os artigos também poderão ser agrupados em revisão, artigo original ou caso clínico, entre outros. Porém, tal como se tratasse de um paciente, o artigo é diferente de qualquer outro, apresentando características que o tornam único e que justificam

Figura 1. Consulta ao artigo científico: método de registro e interpretação SOAP.



uma abordagem de leitura e interpretação também única e individualizada. Alguns são mais simples, outros são mais complexos. Uns explicitam claramente o que pretendem, outros parecem confusos. Alguns fazem perceber o problema numa só consulta (ou leitura), outros obrigam-nos a duas ou mais consultas para o compreender. Alguns contam-nos os fatos de forma “nua e crua”, outros de maneira indutora de erros. O MFC terá, portanto, que estar atento aos que se apresentam com certa finalidade, porém pretendem alcançar outro objetivo subrepticamente.

Sob este prisma, talvez não esteja errado atribuir outro nome ao *journal club*: consulta ao artigo. Por isso mesmo, do mesmo modo que uma consulta obedece ao seu mais conhecido método de registro subjetivo-objetivo-avaliação-plano (SOAP), uma consulta ao artigo poderá assim também obedecer ao mesmo método de registro SOAP.

Durante vários anos, o MFC aprendeu a realizar uma consulta segundo diferentes passos da consulta (na realidade lusa, estes são definidos como os sete passos da consulta: preparação – primeiros minutos – exploração – avaliação – plano – encerramento – reflexão final), desenvolvidos pelo clínico para a organização mental do processo prático da atividade assistencial³. O registro desta consulta obedece, entretanto, ao método SOAP, altamente orientador na síntese e compreensão da consulta para si mesmo e, sobretudo, para qualquer clínico a quem se transmita a informação.

De forma a melhor orientar o registro da Consulta ao Artigo, a Figura 1 ilustra um esquema com algumas questões-chave a serem desenvolvidas em cada parte do comentário ao artigo. Assinala-se que cada uma das quatro etapas de registro inclui dois principais pontos a se salientar. O subjetivo centraliza-se essencialmente no “suco” da informação dada pelo artigo: é relevante para a Medicina de Família e Comunidade? O que é conhecido sobre esta matéria até atualmente? O objetivo focaliza-se na apreciação clara e as-

sertiva do estudo: quais os *outcomes* que interessam? Existem alterações no exame objetivo a nível da inspeção do desenho do estudo, a nível da palpação de limitações e validade dos resultados ou a nível da repercussão dos resultados na comunidade⁴? A avaliação explícita dois aspectos fulcrais: qual a principal conclusão (ou seja, diagnóstico) retirada deste artigo? Qual a robustez de tal conclusão (ou grau de suspeição de tal diagnóstico), usando uma escala avaliadora da qualidade dos estudos (como a *Strength Of Recommendation Taxonomy* ou a taxonomia do *Oxford Center for Evidence Based Medicine*)? O plano evidencia a maneira como tal conclusão altera, ou não, a prática clínica e propõe uma abordagem futura de tal questão clínica (plano terapêutico), como visto na Figura 1.

As semelhanças entre a consulta ao artigo e ao paciente são, pelo que foi anteriormente exposto, bastante curiosas. O método SOAP será muito auxiliador na síntese da informação retirada do artigo e, principalmente, na transmissão do conhecimento para qualquer outro clínico (ou leitor). Assim, partilha-se, neste artigo, esta experiência de leitura e interpretação, que visa à discussão de um artigo científico segundo um registro metódico, facilmente compreendido e já familiar para muitos clínicos, baseando-se na constatação (muito subjetiva) de que esta sistematização poderá agilizar a leitura e interpretação de um estudo e, assim, contribuir para a educação médica continuada (EMC).

Referências

1. Sanchez JP. Simplesmente POEMs. Rev Port Clin Geral. 2005; 21(6): 631-4.
2. Mateus M, Sanchez JP. POEMs e Níveis de Evidência. Rev Port Clin Geral. 2006; 22: 400-4.
3. Ramos V. A consulta em 7 passos. Execução e análise crítica das consultas em medicina geral e familiar. Rev Port Clin Geral. 2009; 25: 208-20.
4. Carneiro AV. Como avaliar a investigação clínica. O exemplo da avaliação crítica de um ensaio clínico. J Port Gastroenterol. 2008; 15: 30-6.